

METROPOLE

SSA-BA

02 MAR 2023

DIRETAS JÁ

Eu quero
votar pra
Presidente

Maior movimento cívico de rua da história do Brasil completa 40 anos. Milhões de brasileiros pediam o direito de eleger seus representantes e o fim das trevas da ditadura militar. **Págs 2 e 3**

WWW.METRO1.COM.BR



História mostra que casos de traições fazem parte da política baiana. **Págs 6 e 7**



Após 50 anos, morte da corretora de anúncios Dilma Nazaré permanece sem solução. **Pág. 8**



Jogo dos erros e acertos: Jornal Metropole faz balanço do Carnaval de Salvador. **Págs 12 e 13**

Passagem desbotada na memória

200 mil presos políticos, milhares torturados, 400 mortos. Reconquistar a democracia brasileira custou caro. É preciso estar atento e forte

Texto **Nardele Gomes**

nardele.gomes@radiometropole.com.br

Não faz tanto tempo assim. A ditadura no Brasil parece um passado mais distante do que é, na verdade. Há 40 anos estávamos ainda asfixiados dentro dela, brigando pra sair da treva e do obscurantismo. Uma dessas batalhas foi a campanha das Diretas Já, uma onda que tomou conta de palanques, ruas, músicas e corações brasileiros, saudosos da democracia perdida em 64.

Foram anos difíceis. O país estava afundado numa longa e terrível crise. O milagre econômico e suas manobras de crescimento pouco transparentes e enormemente custosas tinha chegado ao fim e deixado uma conta cara. Os direitos trabalhistas sofreram inúmeros retrocessos,



jc brasil/cpdoc/jb

Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**

Redação **Adele Robichez, Geovana Oliveira, Jaciara Santos, Kamille Martinho, Mariana Bamberg, Mariana Brasil, Nardele Gomes e Rodrigo Daniel Silva**
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



a concentração de renda era brutal, a distância entre a pobreza e a riqueza extremas se tornou ainda mais evidente.

Durante a ditadura militar no Brasil, 200 mil pessoas foram presas por motivos políticos, 500 mil submetidas a investigações. Cerca de dez mil tiveram que deixar seu país no exílio. Milhares foram torturados. Mais de 400 foram assassinados ou estão desaparecidos.

Neste cenário, no início da década de 80, surgiu a esperança de que o povo brasileiro recuperasse o direito de decidir seu destino e eleger seus representantes. Em 2 de março de 1983 um deputado estreante, Dante de Oliveira (PMDB- MT), conseguiu

reunir 199 assinaturas e registrou uma proposta de emenda constitucional para convocar eleições diretas para presidente a partir do ano seguinte. A ideia acabou se tornando o início do maior movimento cívico protagonizado pelo povo brasileiro: as Diretas Já.

POVO EM MASSA NAS RUAS

O primeiro ato aconteceu em junho de 83, em Goiânia. Em novembro, 15 mil se reuniram em São Paulo. Os atos seguiram em todo o Brasil. Em janeiro de 84, 300 mil pessoas se reuniram na Praça da Sé, em SP. O governador Franco Montoro e outros

oito governadores do PMDB, além de Leonel Brizola, do PDT, e do presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, estavam no palanque. Consolidava-se ali a frente de partidos de oposição, sindicatos e movimentos populares pela aprovação da emenda.

À medida que a data da votação se aproximava, 25 de abril, os atos cresciam. Em 10 de abril, um milhão de pessoas se reuniram na Candelária, no Rio, e no dia 16, o Vale do Anhangabaú, em SP recebia 1 milhão e 500 mil pessoas pedindo em coro: “queremos eleger o presidente do Brasil”.

“Vai passar”, torcia Chico Buarque em sua música. Passar a ditadura, passar a emenda Dante de Oliveira.

Mas não passou

Apesar das pesquisas apontarem 84% de apoio do povo às Diretas, o regime militar não cederia espaço tão facilmente. Nos dias que antecederam a votação da emenda, o general presidente João Baptista Figueiredo decretou estado de emergência em todo o entorno de Brasília, isolando a capital federal, evitando manifestações e intimidando o Congresso.

“Uma afronta à nação”, bradou o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães. “O governo assina seu atestado de óbito”, disse Lula. Nas vésperas da votação, o general desfilou na Esplanada dos Ministérios montado sobre um cavalo branco, com 6 mil militares e mais de 100 tanques e carros de combate. Só em 26 de abril o povo descobriu que não houve votos suficientes para a aprovação da emenda.

Mas o regime estava dividido. E se o atestado de óbito tinha mesmo sido assinado, a morte lenta da ditadura levaria quase um ano. Em janeiro de 85 o primeiro presidente civil foi eleito pelo colégio eleitoral, Tancredo Neves. O Brasil comemorou sua vitória, depois chorou sua morte.

Sarney assumiu em março de 1985 e

em 1989 o povo brasileiro foi às urnas escolher um dos 22 candidatos à presidência. Lula, um dos mais ativos da campanha pelas Diretas, foi vencido por Fernando Collor de Mello. Erros vieram, a transição teve muitos dissabores. Recuperar a democracia brasileira custou caro, e vira e mexe o fantasma ainda assombra.

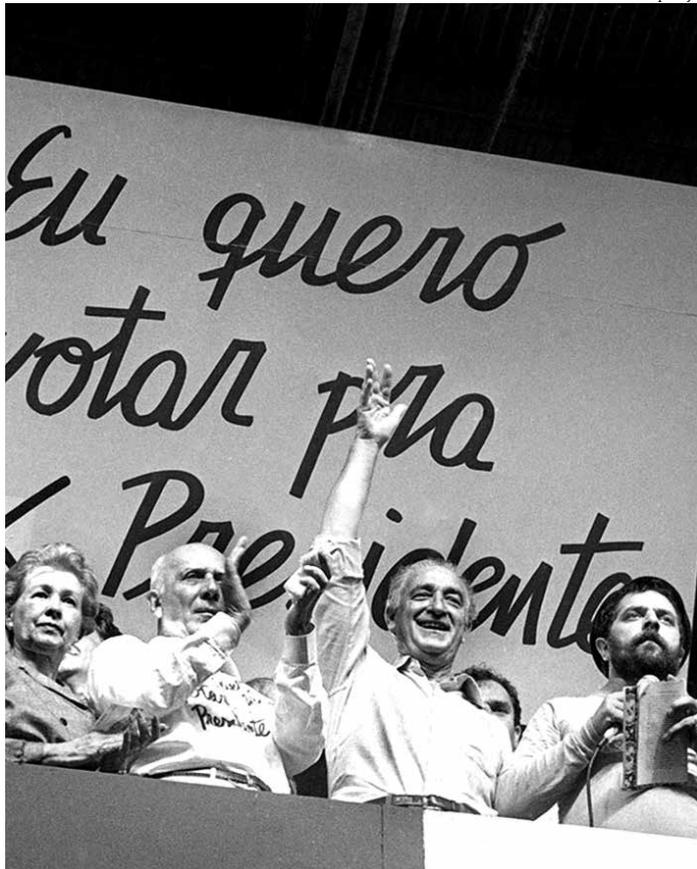
É preciso estar atento e forte.

**40 anos
do maior
movimento
cívico
protagonizado
pelo povo
brasileiro, as
Diretas Já**

arivaldo dos santos/cpdoc/jb



cpdoc/jb



coordenação **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Se adiante! Puxe sua cadeira e chame a tia, o vizinho e o cachorro porque a melhor parte do jornal (posso dizer isso?) chegou: nossa editoria de dicas!

O maluco do parque

"Uma das piores coisas para a sobrevivência é a ginástica. Tá cada vez mais provado. O coração é um músculo. Quando você nasce, ele vai bater 1.432.729.226 vezes. Quando chegar nisso, o músculo para. Cada vez que eu dou uma corrida eu consumo muito mais. Quer dizer, eu tô encurtando minha vida. Pode ver, grandes atletas são de vida curta porque desperdiçaram correndo. Podiam ter feito coisas muito mais agradáveis."

Dinossauro Rex

O dia das mulheres tá chegando e se ainda não ficou claro: não queremos flores, cards cor-de-rosa nas redes sociais, mensagens de exaltação às guerreiras que menstruam ou chocolates. Queremos e precisamos (pra ontem!) de respeito, paz e equidade.

Curioso desbravador

Olha quem voltoooou, e com uma indicação mara, o foodpark na orla de Salvador é um excelente lugar para ir, desde o primeiro *date* até programação familiar. Semana que vem retorno com relato de uma festa que fui, que a maior peça de roupa era um band-aid.

Boca de Afôfô:

Eis que você acorda cedo para acessar o site do seu jornal favorito e ficar bem informado, quando de repente se depara com a seguinte manchete: 'O que o cocô quer dizer sobre sua saúde?' Num país cheio de emoções a cada segundo, será que tá faltando assunto? Se se interessou pela leitura, saiba que a gastroenterologista alemã Giulia Enders escreveu um livro abordando a consistência e a posição mais saudável na privada.

Kannario_Fa

Último fim de semana para terminar a sua maratona do Oscar. Vale aproveitar que vários filmes já estão nos serviços de streaming. O favorito "Tudo em todo lugar..." já está na Amazon. Assista para poder fazer suas apostas e não dar uma de Glória Pires

Boca de Afôfô:

Faça atividade física! A dica é a principal resposta para qualquer questão. Quer emagrecer? Faça exercício! Quer engordar? Se exercite também! Precisa lidar com a ansiedade? atividade física! Pra parar de fumar? Exercício ajuda.

Redação

Pra você não esquecer: beba água.

OlhoDeTandera

Nunca é tarde pra falar de carnaval. O bloco filhos de Gandhi (exclusivamente masculino) sustentava uma fama, até bem pouco tempo, de que adeptos - muitas vezes machistas de plantão - beijavam as mocinhas em troca dos tão desejados colares azuis e brancos. Agora, o que se vê é que o bloco se assemelha ao Crocodilo e entre os adeptos, a troca de beijos é dada como certa. Se não gosta, suba no banquinho e morda a testa! Viva a diversidade!

Fiscal da Coelba

Dica para quem está procurando brecha em mercados para empreender. A primeira está na cara, só não enxerga quem não quer: bóias automobilísticas. Com o tanto de adutoras que estão rompendo na cidade, vai chover gente querendo proteger seu carrinho. Outra mercado que chamou atenção foi o de limpeza pública. Mas a dica é ir pra Feira de Santana, lá a prefeitura tá liberando contrato de R\$10 milhões sem licitação. Oportunidade de milhões (literalmente).

OlhoDeTandera

Pra curar a virose do boneco (ou a zona de perigo?) ferva um chá de limão e, depois de morno, jogue mel. Alho e gengibre podem acompanhar. Fica péssimo. Mas é tiro e queda.



Um ato de coragem vale quanto de uma vida?

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Há uma semana, morria, em Salvador, Dona Joana Zeferino da Paz, 97 anos, quase 20 anos depois de perder o próprio nome e parte da vida como a tinha, até 2005. Dona Joana, que entre 2005 e fevereiro de 2023 viveu em diferentes cidades e estados do Brasil e até no exterior como Dona Vitória da Paz, teve seu obituário publicado em manchetes de primeira página de alguns dos mais importantes jornais e sites do país. Foi também objeto de uma reportagem especial do Fantástico, no último domingo, e tema de um podcast especial do grupo Globo, com citações em vários outros.

Antes de morrer, sempre como Vitória da Paz, Dona Joana foi tema de livro, do gênero livro-reportagem “Dona Vitória da Paz”, do jornalista Fabio Gusmão. Em 2005, foi tema de um caderno especial no jornal carioca Extra, intitulado “Janela Indiscreta”. E vai estreiar agora, em março, na GloboPlay, um filme sobre ela, protagonizado por Fernanda Montenegro. E aqui, um asterisco. Mesmo que estejamos falando de Fernanda Montenegro, o fato de Dona Joana/Dona Vitória ser interpretada por uma atriz branca deve ser problematizado. Ela era uma mulher negra.

Mas, afinal, quem era Dona Joana/Dona Vitória, o que a tornou uma personagem tão relevante na imprensa e o que virou a sua vida de cabeça para baixo, forçando-a a mudar de endereço e de cidades sucessivas vezes, a viver sob sigilo e a mudar até de nome? Até

2005, era mais uma das senhorinhas aposentadas que habitam o universo de idosos do bairro de Copacabana, no Rio de Janeiro. Comprar um pequeno apartamento no bairro era a concretização de um sonho acalentado por uma vida inteira, destino das economias de uma vida inteira. A ação dos traficantes na Ladeira dos Tabajaras, endereço ao lado da sua janela, começou a destruir, todas as noites, o sonho realizado de Dona Joana. Então, em um dia em 2005, ela resolveu tomar uma providência.

UMA CÂMERA NA MÃO E UMA VIDA DESFEITA

Quando a telefonia celular e os smartphones ainda engatinhavam em recursos de câmera e vídeo, Dona Joana foi a uma loja dessas varejistas de eletrodomésticos e, cansada de indignar-se sozinha e em silêncio dentro de casa, financiou uma câmera de vídeo VHS em 12 parcelas e começou a gravar a ação dos traficantes a partir da visão que tinha da janela de seu apartamento. Com oito vídeos, procurou a polícia e a imprensa. Da primeira, ouviu que naquele material não continha nenhum elemento suficiente para prender ninguém. Com a veiculação na imprensa e a repercussão, a coisa mudaria de estatuto. Mudou. Mais de 30 pessoas foram presas, e, naquele contexto da Ladeira dos Tabajaras, o esquema do tráfico caiu. Mas a que preço para a vida de Dona Joana?

A casa do grupo de traficantes em ação caiu, mas o lar de Dona Joana também acabou. Para a divulgação das imagens, para a polícia agir e para a imprensa divulgar o material, era preciso que ela mudasse de casa, de cidade, de nome, de vida e ingressasse no programa de proteção a testemunhas, que pressupõe tudo isso. Depois de muitas mudanças e da saída do programa, agora com a sua morte, uma pergunta que deveria ser importante, pouco tem sido feita: valeu a pena, para uma mulher, então aos 80 anos, ser arrancada de sua rotina e sua realidade, deixar sua própria casa, para, no final das contas, morrer com as honras de corajosa e heroína, por ter denunciado um grupo de traficantes? A pergunta não é moral nem exercício de retórica. É por pragmatismo. Os 30 presos, à época, por conta da indignação de Dona Joana, pouco significaram diante da expansão e fortalecimento vistos hoje no tráfico do Rio. A coragem e o heroísmo dela valerem, mesmo, todo o sacrifício decorrente que lhe foi imposto?

Indignada, Dona Joana comprou câmera de vídeo e documentou o tráfico de Copacabana



A arte política da traição

Casos históricos e recentes mostram que a deslealdade entre Criadores e criaturas marcam a política baiana

Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

Há uma expressão popular que diz: desde que o mundo é mundo, sempre foi assim. E com a traição não é diferente. Desde que se criou os céus e a terra, Criador e criatura têm uma relação íntima com a deslealdade. Adão e Eva, Caim e Abel, Judas e Jesus... “Até tu, Brutus, meu filho?”, perguntaria o traído imperador romano Júlio César. O tempo passa e sempre surgem situações de criadores apunhalados pelas criaturas. É só abirmos o baú da história política baiana para encontrarmos casos de personagens quase umbilicalmente ligados que entraram em cisão.

Na década de 1970, houve um dos rompimentos políticos mais conhecidos do estado. Antonio Carlos Magalhães entrou em rota de colisão com Juracy Magalhães, a quem, certa vez, admitiu ter sido a pessoa mais importante na sua vida política. Tempos depois, ACM relataria que a discordância entre eles começou após o então presidente Castello Branco escolher ele para ser prefeito de Salvador e, para governador, Luiz Viana, que Juracy detestava.

O estopim da briga, entretanto, foi quando ACM defendeu instalar o polo petroquímico em Camaçari e seu padrinho

se posicionou contrário. Na época, segundo a versão de Antonio Carlos, Juracy era ligado à Petroquímica União, que era contra construir o polo no estado. “Antonio Carlos achou que brigar comigo era impedir que eu ainda continuasse exercendo de qualquer forma uma liderança política. Ele me atacou por conveniência”, disse Juracy, mais tarde.

BEIJO DE JUDAS

Mas se um dia Antonio Carlos deu o “beijo de Judas”, ele receberia o mesmo posteriormente. Depois de eleger João Durval como seu sucessor no governo da Bahia em 1982, contra o seu maior adversário político, Roberto Santos, ACM veria o seu apadrinhado se afastar. “João Durval, quando assumiu o governo, se distanciou de Antonio Carlos Magalhães e tiveram muitos atritos, mas ficaram abafados”, relembrou o historiador e comentarista da **Rádio Metropole**, Vinicius Jacob.

O “criador” Mário Kertész também seria traído pela “cria”. Prefeito de Salvador, MK fez no final da década de 1980 o inexpressivo radialista Fernando José seu sucessor. Picado pela mosca azul, Fernando José rompeu com seu padrinho. “A cidade



toda ficou em estado de choque com essa traição. A péssima gestão de Fernando José comprometeu até a imagem de Mário Kertész”, recordou o historiador.

APUNHALADA

Descendo alguns degraus na história, encontramos mais casos de traições na política baiana. Em meados de 1950, Régis Pacheco, que chegou ao governo da Bahia com o apoio do todo-poderoso empresário Simões Filho, daria uma apunhalada pelas costas no homem que antes havia bancado sua candidatura a governador. Na sucessão, em 1954, Régis Pacheco de-



cidou apoiar o intelectual Pedro Calmon, contrariando seu aliado. Mas acabou derrotado nas urnas, pois seu indicado perdeu para Antonio Balbino naquela eleição.

ESTREMECIMENTO

O caso mais recente em que Criador e criatura entraram em conflito foi por causa de uma indicação ao Tribunal de Contas dos Municípios. A relação de mais de 40 anos entre Jaques Wagner e Rui Costa, ambos do PT, se estremeceu após o ministro da Casa Civil articular para a esposa Aline Peixoto ser a nova conselheira do TCM. Liderança política que pôs fim ao

domínio de quatro décadas do ex-senador Antonio Carlos Magalhães na Bahia, o senador petista deixou claro ser contra a posição de Rui Costa, por entender que vai de encontro ao que sempre defendeu.

DÍVIDA POLÍTICA

Wagner e o PT chegaram ao governo da Bahia com críticas ao carlismo por usar a máquina pública para benefícios pessoais. “Eu só defendi um conceito. Não quero ficar parecendo que estou contra uma pessoa. Só defendi um procedimento”, justificou. A declaração do senador tornou pública uma divergência entre ele e seu apadrinhado.

Para tirar a poeira da memória, vale lembrar que os caminhos políticos de Rui Costa foram abertos por Jaques Wagner. Com apoio dele, foi alçado de suplente de vereador, a deputado federal, secretário, governador da Bahia e hoje ministro da Casa Civil. Mas, agora, o laço político do Criador e da criatura está desgastado.

Para Vinicius Jacob, a traição é o ingrediente mais importante na política partidária. “Se não tivesse a traição, não teria graça política. Mas os verdadeiros motivos da traição ninguém vai saber, porque não vai entrar nos livros de história nem estará nos documentos oficiais”, disse o historiador.

Quem matou a morena do Abaeté?

Cinquenta anos depois, a morte da corretora de anúncios Dilma Nazaré permanece sem solução. Em 2009, o caso foi arquivado pela Justiça

Texto Jaciara Santos

De origem católica, o mecânico José Araújo, 50 anos, natural de Nazaré – município do Recôncavo Baiano, a 76 quilômetros da capital – viveria um calvário particular na Semana Santa de 1973.

Na Quinta-feira Santa, 19 de abril, a filha dele, Dilma Nazaré, 23, é encontrada morta, em Salvador, onde trabalhava como corretora de anúncios para jornais. Sem o seio esquerdo, com o ventre cortado em formato de cruz e parte das vísceras expostas, o corpo estava próximo à Lagoa do Abaeté, em Itapua.

O achado macabro coube ao pescador Osvaldo dos Santos, 44, o “Baiúca”. Ele costumava explorar o matagal em volta da lagoa, à cata de itens deixados por casais de namorados e pelo povo de santo. Era por volta das 6h30.

Assim que encontra o corpo, Santos vai ao Largo do Abaeté, em busca de ajuda. Mas os salva-vidas do Corpo de Bombeiros só chegam às 9h30. Ao constatar o crime, os soldados solicitam perícia de local e levantamento cadavérico. A 12ª Delegacia ainda não existia. A área estava sob juris-

dição da 9ª DP (Boca do Rio).

O corpo é removido ao entardecer. Imaginando tratar-se de mais um afogamento na lagoa, a 9ªDP só aciona o Departamento de Polícia Técnica às 16h30.

SUSPEITOS

A tragédia que abalou Araújo afeta pelo menos três outras pessoas. O desenhista industrial R.S.L., noivo de Dilma; a também corretora de anúncios M.O.S.T., inimiga dela; e o comerciante O.V.B. que dizia não conhecer a vítima. Em diferentes fases das investigações, eles figuram como suspeitos do crime, mas nem foram indiciados.

Ex-repórter policial, o jornalista e advogado Moacir Ribeiro, 87, aponta falhas no começo da investigação: “Cheguei ao local antes da polícia e estava tudo mexido. O corpo passou o dia exposto ao sol e já em estágio inicial de gigantismo”.

A moça estava tão desfigurada que Ribeiro não a reconheceu como a sensual morena com quem tivera um affair, quando contemporâneos no Jornal da Bahia.

O inquérito rendeu 350 folhas, em quatro volumes. Quase 50 pessoas foram arroladas. Nos cinco anos em que se arastou na 9ª DP, passou pelos delegados Rodolfo Buonavita, Delfino Senna e Isolda Amorim. Foram várias as linhas de investigação: crime passionnal? Vingança? Queima de arquivo? Tráfico de drogas? Em junho de 1978, o caso é encerrado sem chegar a qualquer conclusão.

Em dezembro de 1992, o então delegado-chefe da Polícia Civil, Altamirando Rodrigues, remete os autos à Delegacia de Homicídios. Pede mais investigações. Quando, em meados de 1993, o material chega às mãos do titular da DH, delegado Walter Seixas, o crime acabara de prescrever.

No dia 16 de fevereiro de 2009, o juiz sumariante da 2ª Vara Privativa do Júri, Álvaro M. de Freitas Filho, sepulta as chances de elucidação do crime: determina ao Ministério Público que arquive o inquérito por prescrição. É o fim de uma história que, 50 anos depois, ainda remete a uma pergunta crucial: afinal, quem matou a Morena do Abaeté?...

Obs. Nomes de suspeitos foram preservados para evitar constrangimentos



tacio moreira/metropress

**Várias
pessoas
figuraram
como
suspeitas.
Nenhuma foi
indiciada**

SALVADOR

BOA PRAÇA

ÚLTIMA EDIÇÃO
DA TEMPORADA

4 E 5 DE
MARÇO

 PRAÇA ANA LÚCIA MAGALHÃES - PITUBA

 SÁB DAS 11H AS 19H E DOM DAS 9H AS 19H

PATROCÍNIO:



APOIO:



REALIZAÇÃO:





Mete seu mingau de cachorro

James Martins

Passado o carnaval, o resultado é sempre o mesmo: filhos para alguns, lá para novembro; gripe para todos, com resultado imediato. Eu mesmo comecei a sentir os sintomas na sexta-feira passada e até hoje não estou realmente curado: febre, tosse etc. No caminho aqui para a Rádio Metrópole, passei por um homem que tossia e escarrava. “Gripe desgraçada”, esbravejou, com minha cumplicidade silenciosa. E assim que entrei, ouvi o sábio diagnóstico de Cleide: “Viu, sacana, pegou a Área de Perigo!”, disse ela, confundindo o título da música de Leo Santana: “Zona de Perigo”.

Nos directos da vida, vários amigos me mandaram mensagens se queixando de indisposição, diarreia, vômito, febre, dores no corpo e tudo o mais que se tem direito. Sem falar que as unidades de saúde da cidade registraram lotação

logo após o fim da festa. Mas, voltando ao nome da gripe, parece que esse ano não há unanimidade. Tem quem chame de gripe do cachorro, em alusão à música da La Fúria, há quem prefira dizer que é do boneco, em homenagem a Oh Polêmico. São variantes, podemos combinar, aproveitando o aprendizado da pandemia de coronavírus.

E por falar em coronavírus, parece que cada vez mais o dito cujo está se misturando às outras formas viróticas no imaginário coletivo. Não se percebe mais aquele compreensível desespero para saber se o espirro foi causado por Covid-19, Influenza ou outra forma de gripe. E, embora seja ainda importante estabelecer estatísticas e fazer exames (que a maioria prefere estranhamente chamar de “testes”), também me parece saudável, depois de tantas vacinas, po-

der encarar o monstro com menor temor. Quase como uma gripezinha.

Difícil é antecipar a vacina pra gripe do carnaval que vem, pois os compositores andam tão bizarramente criativos que não dá nem pra imaginar que diabos vão inventar depois do boneco, do cachorro e da zona de perigo.

Passado o carnaval, o resultado é sempre o mesmo: filhos para alguns, lá para novembro; gripe para todos



SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

 **71. 3052-1880**



Lei de baixa eficiência

Poder público mantém contratação de artistas baianos com repertório que desrespeitam minorias, apesar de legislação estadual proibir

Texto Adele Robichez

adele.robichez@radiometropole.com.br

“Sua bunda pulsa”, “deixa eu botar meu boneco”, “sua sentada é a melhor” e “ela bebe pra sentar” são alguns dos trechos que fizeram sucesso no Carnaval de Salvador neste ano. Cantadas por artistas que chegaram a receber cachês milionários do poder público, as letras que já acumulam mais de 80 mil streams no Spotify reúnem polêmicas e batem de frente com a lei conhecida como “Antibaixaria”.

Sancionada em 2012 pelo então governador Jaques Wagner (PT), a Lei Estadual 12.573 veda a utilização de recursos públicos para o contrato de artistas que tenham em seus repertórios músicas que desrespeitem mulheres ou qualquer minoria social.

No entanto, com embolsos que variaram de R\$ 180 mil a R\$ 1,8 milhão (conforme o portal da transparência da administração municipal), os cantores

Leo Santana, Escandurras, Oh Polêmico e Ivete Sangalo embalarão a multidão de foliões que consagrou este como o “maior carnaval da história”, segundo o prefeito Bruno Reis (União).

COFRES ABERTOS

Da mesma forma, Escandurras e outros nomes com composições que dão o que falar, a exemplo de Psirico, Thierry e La Fúria, foram convidados pelo governo do estado. De acordo com informações publicadas no Diário Oficial do Estado (DOE), os contratos no geral vão de R\$ 17 mil a R\$ 850 mil.

Como na festa momesca de 2020 — quando cerca de R\$ 705 mil foram investidos pelas gestões municipal e estadual com artistas enquadrados na Lei Antibaixaria —, o regulamento continua inoperante e sem fiscalização na capital baiana. Em 2023, ela só foi aplicada em Juazeiro, a pedido do Ministé-

rio Público da Bahia (MP-BA).

“As letras são horríveis, machistas e precisam ser criticadas”, opina a antropóloga e pesquisadora de “estudos de gênero” na Ufba, Cecília Sardenberg. A visão é a mesma da psicóloga e pesquisadora do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM), Darlane Andrade: ela lamentou, em entrevista ao Jornal da Cidade, na Rádio Metropole, “o financiamento de músicas que reiteram o machismo e a violência de gênero”.

Segundo Darlane, as canções ensinam sutilmente homens a como tratar mulheres, e mulheres a como se comportar. “Essa violência muitas vezes chega de uma forma bem sutil: as pessoas dançam e cantam sem prestar tanta atenção no conteúdo e em como ele vai reverberando no nosso comportamento, na nossa forma de pensar o que é ser mulher e em como a gente deve se portar perante a sociedade”, avalia.

O artista canta o que conhece

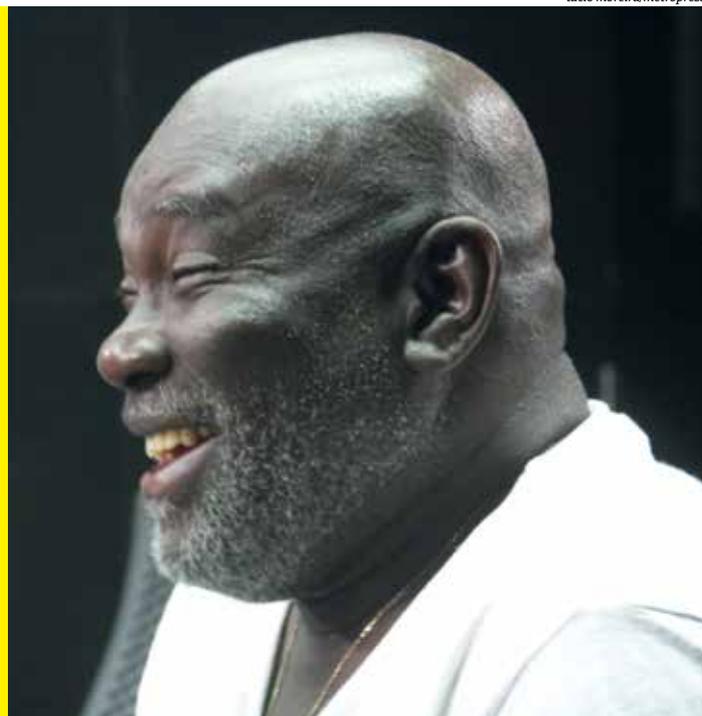
Diversos são os questionamentos, por outro lado, sobre a proibição da contratação destes cantores — uma vez que as críticas estão majoritariamente associadas a artistas negros, de origem pobre, que têm como público principal o povo periférico.

“O artista canta o que ele conhece”, ressaltou o fundador do grupo Bagunção, Joselito Crispim, em conversa com o programa Revele, na Metropole. Sobre a origem do sucesso “Segura o tchan”, por exemplo, ele comentou a intenção de Bieco do Tchan ao compor a música em Alagados

do Uruguai, em Salvador.

“O jovem que está fazendo a música, esse que incomoda a sociedade, é um jovem de pouca escolaridade e é um cronista que está contando a sua crônica. Ele está se descobrindo sexualmente e acha que aquilo é maravilhoso”, observou.

Já o cantor Lazzo Matumbi revelou à Rádio Metropole que sente falta das antigas canções do carnaval. “Tinham músicas que foram feitas por compositores que tinham preocupação com essa questão mais poética”.



tacio moreira/metropress



Carnaval de duas caras



Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Dizem que passado o Carnaval o ano se inicia de fato. Mas folião que é folião com gosto sustenta que o que começa, na verdade, é uma nova contagem para a festa do próximo ano. A *radinha* entrou nessa onda e não só calculou que faltam exatamente 337 dias para a folia, mas também fez um panorama das duas caras do Carnaval 2023: o que deu certo e deve ser replicado e o que pegou mal e merece mais atenção no ano que vem.



Sem folia para o lado mais fraco da corda

Os principais pontos negativos deste ano mostraram uma perspectiva que é historicamente negligenciada na folia. É o lado mais fraco da corda do Carnaval: cordeiros e ambulantes. Desde o início de janeiro, trabalhadores acamparam em frente à sede da Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop) para não perder o credenciamento que permitia vender bebidas na festa.

A repercussão do caso o leitor do **Jornal Metropole** já conhece: teve direito a bomba jogada contra os ambulantes e um show de insensibilidade do secretário Luciano Ribeiro, que chegou a dizer que era

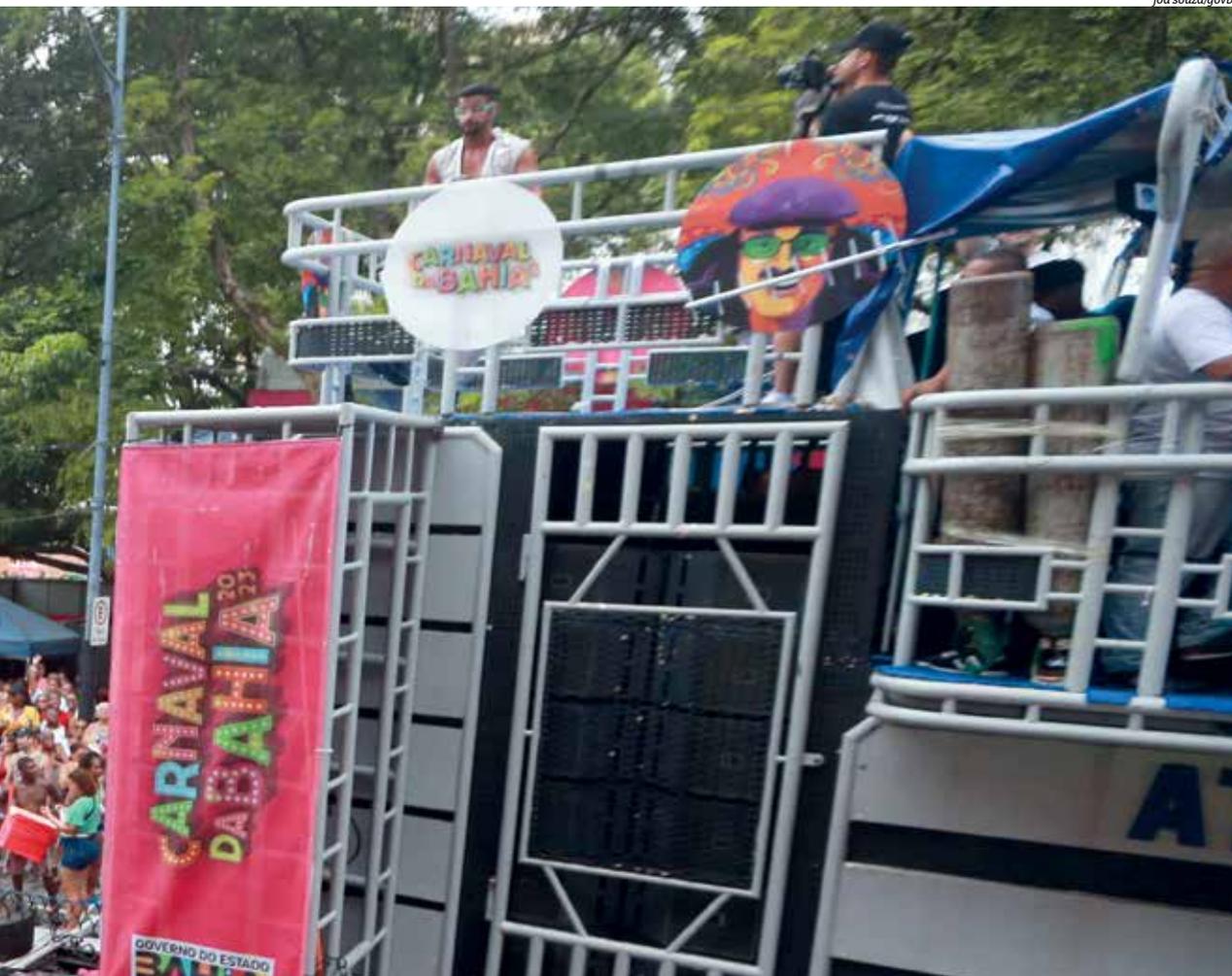
“impossível” os ambulantes não terem celular para realizar o cadastro on-line. Nos dias da festa, nada novo na folia momentânea: famílias inteiras de trabalhadores acampando nos circuitos para não perder o lugar ou não gastar com transporte.

O Carnaval com patrocínio de quase R\$30 milhões de uma cervejaria é o mesmo que teve cordeiros recebendo R\$60 por dia de trabalho. Há relatos de trabalhadores que desmaiaram ou passaram mal durante o percurso. A vice-prefeita e secretária de Saúde, Ana Paula Matos, relacionou episódios como esses à qualida-

de dos alimentos ofertados e à redução da entrega de água aos cordeiros.

E pode até parecer até ironia, mas o outro lado feio da festa veio em 2023 vestido de Barbie - A doutora da alegria. Entra ano e sai ano, foliões do bloco As Muquiranas roubam os holofotes do Carnaval com casos de assédio e vandalismo. Desta vez não foi diferente, vídeos em que grupos deles aparecem invadindo um bar, cercando uma foliã e destruindo um ponto de ônibus ganharam repercussão nos últimos dias e até levantaram a discussão sobre um possível fim do bloco.





divulgacao@govba



divulgacao@govba



A pipoca pegou fogo

O que brilhou esse ano foi a pipoca. E não era para menos, foram mais de 80 atrações em trios sem cordas divididos entre os circuitos Dodô e Osmar. Grandes nomes do Carnaval, como Bell Marques, Ivete Sangalo e Daniela Mercury, fizeram a alegria do folião pipoca e deixaram a impressão de que o que estimula a violência durante a passagem dos blocos é a própria corda.

Não que não tenha existido briga. Houve, claro. Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública, foram 58 casos de lesão corporal nos três principais circuitos. O número, no entanto, representa uma queda de cerca de 50% quando comparado a 2020. Houve também muitos relatos de apertos e superlotação. Foi o caso, por exemplo, da pipoca de Saulo Fernandes no último dia de Carnaval, no Campo Grande. Preocupado com a segurança do folião, o cantor chegou até a anunciar que repensaria o modelo de sua pipoca após o episódio.

OSMAR VIVE

E por falar em Campo Grande, ele, que respirava por aparelhos nos últimos anos, voltou a ganhar força na festa. Muitas pessoas já falam até em revitalização dos circuitos do Centro. Foram 38 atrações pipocas, uma delas foi Durval Lelys, que há 20 anos não desfilava na Avenida. Entre o Osmar e o Batatinha (Pelourinho), cerca de dez palcos e espaços musicais se distribuíram com atrações que iam desde o axé music e a música baiana tradicional de Armandinho até o rock de Pitty e rap de Karol Conká. A variedade e diversidade deram certo. O Centro lotou e deu até para desafogar um pouco o Dodô. Os grandes blocos, no entanto, continuaram fugindo da região.



Tradição de problemas

Com histórico controverso, casos de assédio, vandalismo e violência voltaram a protagonizar a saída do bloco 'As Muquiranas' neste último carnaval

Texto **Mariana Brasil**
mariana.oliveira@metro1.com.br

Com 56 anos de história, o popular bloco As Muquiranas coleciona relatos de assédio, abusos e vandalismo. Dentre as infrações mais recentes cometidas por associados, está o episódio de destruição do ponto de ônibus à frente do Teatro Castro Alves, após foliões subirem no topo da estrutura, e o cercamento e ataque com pistolas de água a uma mulher.

A conduta invasiva de frequentadores do bloco foi abordada em reportagem do **Metro1**, com o caso de tentativa de invasão do Cármen Lounge Bar, um bar LGBTQIA+ durante este carnaval. O caso entrou no hall de escândalos do bloco, dos quais muitos não foram formalmente denunciados.

ALÉM DO ASSÉDIO

Uma foliã, que preferiu não ser identificada, relatou ao **Jornal Metropole** que percebeu que, este ano, as violências cometidas por integrantes do Muquiranas se renovaram. “Confesso que tenho um receio de ver esse bloco já faz uns anos, mas piorou nesse carnaval”, diz. A foliã observa que, com a intensificação da campanha do “Não é Não”, os integrantes passaram a usar outros métodos de agressão para além do assédio sexual. “Eles estão se vingando desta forma, já que não podem mais agarrar e beijar”.

Em seu relato, a mulher explica que foi atacada por um dos homens, próximo ao Shopping Barra, enquanto tomava sopa em um copo, ao aguardar

uma amiga. “De repente, fui surpreendida com um jato de algum líquido vindo direto na sopa e, quando virei, percebi que era de uma arma de brinquedo do integrante das Muquiranas vestido com a roupa do bloco”, lembra. “Falei a ele que a atitude não foi bacana. O mesmo ficou rindo e continuou a jogar a água mais ao meu redor. Fiquei muito constrangida com a situação”.

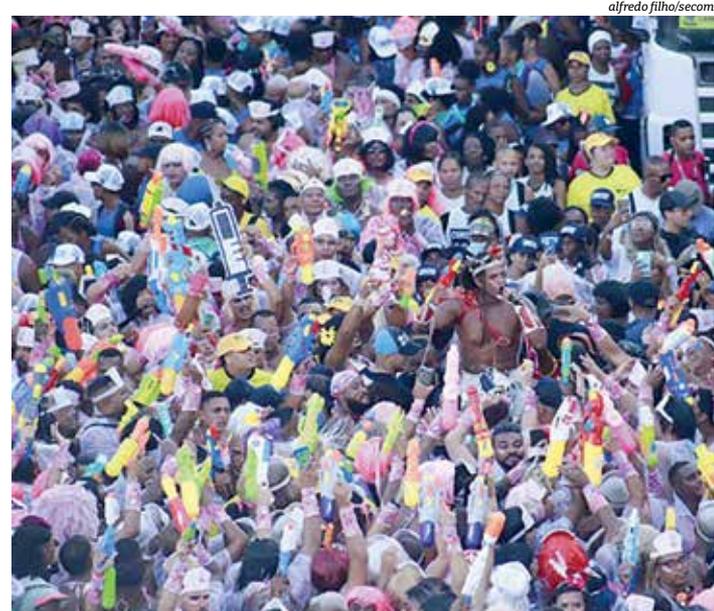
Por achar tratar-se de um caso isolado, a vítima escolheu não prestar queixa. “Mas pelo que estou vendo, a proporção está maior que imaginava e outras pessoas estão passando algo parecido ou pior”, pontua ela.

O QUE DIZ O BLOCO

Na última quarta-feira (22), o bloco As Muquiranas se pronunciou através de carta aberta lançada em suas redes sociais, repudiando os atos de vandalismo e assédio praticados por associados. No documento, o bloco informou que colocou todos os dados à disposição do poder público “para que identifiquem o folião e tomem as providências cabíveis com tal cidadão”.

A entidade declarou ainda que, através das câmeras, irão identificar os foliões que destruíram o ponto de ônibus para banir de sua rede de associados. “Qualquer retaliação a partir daí, também fica a critério das autoridades”, diz a carta.

O **Jornal Metropole** procurou o bloco para maiores esclarecimentos quanto ao compromisso de colaboração com a Justiça e às punições aos integrantes, mas, até o fechamento desta matéria, não obteve retorno.



Texto **Geovana Oliveira**
geovana.oliveira@metro1.com.br

O que você perdeu no Carnaval

Jornal da Metropole reúne notícias que você pode ter perdido enquanto curtia o feriado da festa momesca

Investigação da morte de Marielle

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, anunciou na quarta-feira que determinou a abertura de um inquérito na Polícia Federal (PF) para ampliar a investigação do assassinato da vereadora Marielle Franco e seu motorista, Anderson Gomes. O crime aconteceu em 2018, no Rio de Janeiro, e ainda segue sem solução. De acordo com a portaria divulgada por Dino, o responsável por conduzir o inquérito na PF será o delegado Guilherme Catramby. Ainda segundo o ministro, um acordo entre a Polícia Federal e o Ministério Público do Rio de Janeiro (MP-RJ) foi costurado para que haja cooperação entre os órgãos na investigação

Guerra contínua

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, realizou uma visita à Kiev, capital da Ucrânia, no dia 20 de fevereiro, e se reuniu com o chefe de Estado ucraniano, Volodymyr Zelensky, para reforçar o “compromisso inabalável” dos EUA “com a democracia, a soberania e a integridade”. Através de uma publicação nas redes sociais, Biden afirmou que o presidente da Rússia, Vladimir Putin, se equivocou ao pensar que as alianças entre os países ocidentais estavam fragilizadas. No dia 21, Putin respondeu à declaração e acusou, em discurso, EUA e Europa de usarem conceitos como “democracia” para esconder atos totalitários.

MUNDO



METROPOLE

**CENTRO MÉDICO
MATER DEI:
À FRENTE EM
TECNOLOGIA, AO SEU
LADO EM CARINHO.**

O que já era completo ficou ainda melhor. Agora, você conta com o Centro Médico Mater Dei, a apenas 90 metros do Hospital. Um verdadeiro centro integrado de saúde com conceito moderno e internacional. São 20 andares com o alto padrão de qualidade da Rede Mater Dei, manobrista gratuito e diferenciais como laboratório e, em breve, reprodução humana e hemodiálise. Viva o conforto e a praticidade de encontrar tudo o que você precisa pra ficar bem em um só lugar.

MEDICINA ADULTA

- ✚ Bucomaxilo
- ✚ Cardiologia
- ✚ Cirurgia Cabeça e Pescoço
- ✚ Cirurgia Geral
- ✚ Cirurgia Geral e Bariátrica
- ✚ Cirurgia Geral e do Aparelho Digestivo
- ✚ Cirurgia Geral e Oncológica
- ✚ Cirurgia Plástica
- ✚ Cirurgia Vascular
- ✚ Clínica da dor
- ✚ Coloproctologia
- ✚ Dermatologia
- ✚ Endocrinologia
- ✚ Gastroenterologia
- ✚ Gastrohepatologia
- ✚ Ginecologia e Obstetria

- ✚ Mastologia
- ✚ Nefrologia
- ✚ Neurologia Clínica
- ✚ Otorrinolaringologia
- ✚ Pneumologia
- ✚ Reumatologia
- ✚ Urologia

MEDICINA PEDIÁTRICA

- ✚ Cardiopediatria
- ✚ Cirurgia Pediátrica
- ✚ Endocrinologia Pediátrica
- ✚ Nutrologia Pediátrica
- ✚ Gastropediatria
- ✚ Infetopediatria
- ✚ Pediatria
- ✚ Uropediatria

☎ 71 3330-7000 | @materdeisalvador | materdei.com.br
Rua Rômulo Serrano, nº 13, Rio Vermelho - Salvador/BA.

MaterDei Centro Médico



POTENCIALIZE O SEU NEGÓCIO COM OS CURSOS DO AFROESTIMA.

Afroempreendedor, amplie sua visão de negócio com o programa AfroEstima Salvador, estudando temas como Marketing Digital, Gestão de Negócios, Turismo Afro, História Afro-Brasileira da Diáspora, Sustentabilidade, Empreendedorismo, Idiomas e muito mais. Todo o conteúdo fica disponível em videoaulas, para você conciliar com a sua rotina de trabalho e ampliar suas possibilidades.

AfroEstima Salvador. Cursos para você inovar e crescer com o seu negócio.

Inscrições gratuitas
pelo WhatsApp
📞 71 99405-9194,
até 20 de março.

Δ FROESTIMA Δ
S A L V A D O R



#PraTodosVerem: O anúncio tem fundo azul-claro com textos à esquerda e fotografia de uma mulher negra com ilustrações, à direita. No texto, lê-se em destaque "Potencialize o seu negócio com os cursos do Afroestima". Abaixo, lê-se numa fonte menor: "Afroempreendedor, amplie sua visão de negócio com o programa AfroEstima Salvador, estudando temas como Marketing Digital, Gestão de Negócios, Turismo Afro, História Afro-Brasileira e da Diáspora, Sustentabilidade, Empreendedorismo, Idiomas e muito mais. Todo o conteúdo fica disponível em videoaulas, para você conciliar com a sua rotina de trabalho e ampliar suas possibilidades". Logo abaixo, lê-se "Inscrições gratuitas pelo WhatsApp 71 99405-9194, até 20 de março". Abaixo desse texto, a peça é assinada pela marca do AfroEstima Salvador e da Prefeitura de Salvador.